

FuelTech Velopark recebe etapa do Gaúcho de Endurance

Campeonato reúne cerca de 20 carros no grid, com largada marcada para as 14 horas deste sábado (29)

GUSTAVO HENEMANN/AGÊNCIA AKYMA

Chegou a hora dos carros mais rápidos do Brasil invadirem a pista do Autódromo Internacional FuelTech Velopark, em Nova Santa Rita, que será palco da quarta etapa do Campeonato Gaúcho de Endurance. A programação será realizada nesta sexta-feira (28) e sábado (29), reunindo cerca de 20 carros no grid para a disputa das "2 Horas do Velopark".

A prova terá representantes das categorias P1, P2, P3, P4, GT, GT1 e GT2. A largada está marcada para as 14h de sábado, com duas horas de duração e chegada



MC50 CA #50, da MC Tubarão, estará na disputa

prevista para as 16h. O pódio será realizado às 16h20.

Além da disputa na pista, o público poderá acompanhar de perto a movimentação das equipes. Os ingressos custam R\$ 50 e serão vendidos diretamente na entrada do autódromo, com direito à visita

dos boxes.

O evento terá transmissão ao vivo do Curva do no YouTube, que terá também o seu telão à disposição do público presente no autódromo. O canal da High Speed TV também transmite a corrida deste fim de semana.

Classificação do campeonato por categoria:

P1

1º A. Baldo / C. Loftsgard / I. Vacari - AJR #46 - 255 pts
2º H. Assunção / C. Trein - AJR #75 - 225 pts
3º Jindra Kraucher - Sigma #12 - 165 pts

P2

1º Tiel de Andrade - MC50 CA #5 - 200 pts
2º Sergio / Guilherme Ribas - AMG #63 - 180 pts
3º A. Sette / G. Ghizo / W. Cordeiro - MRX #7 - 145 pts

P3

1º Aldoir Sette / Guga Ghizo - MRX #7 - 300 pts

2º W. Cordeiro Neto -

MRX #7 - 200 pts
3º Hardy Kohl / Gabriel Kohl - Tubarão #5 - 80 pts

P4

1º M. Domingues / R. Costa - Madom #23 - 180 pts
2º S. Brock / B. Fernandes - Aldee #18 - 100 pts
3º R. Santos / Tuca Antoniazzi - Vettore #1 - 100 pts

GT1

1º A. Schallenberger / F. Pinto - Corolla #977 - 300 pts
2º Ricardo / Leonardo Mendes - Ferrari #155 - 80 pts

GT2

1º Gustavo Selig - BMW 120i #33 - 255 pts
2º G. Mandelli / E. Klering / A. Coelho - Linea #88 - 165 pts
3º F. Rebeschini / M. Weck / R. Melo - Linea #65 - 145 pts

GT

1º G. Goulart / A. Carboni / Sena Jr. - Onix #89 - 100 pts
2º Willian Braz e Cleiton Krause - Corsa #95 - 80 pts
3º Rodrigo Santos / João Pedro - Onix #97 - 65 pts

Arthur Fleck mira novo desafio no kart

ARQUIVO PESSOAL

A temporada de 2026 ficará marcada na trajetória de Arthur Fleck, de 10 anos, no kartismo. Em seu último ano na categoria Cadete, o piloto conquistou o vice-campeonato gaúcho após uma temporada de muita disputa, evolução e superação. O Estadual foi disputado em três etapas, realizadas em Farroupilha, Venâncio Aires e Vacaria.

Com o encerramento da passagem pela Cadete, Arthur agora encara um novo desafio na carreira. O piloto fará a transição para a F4 Júnior, categoria em que passará a competir com

um kart de tamanho adulto, mais potente e com características diferentes.

A mudança representa uma nova etapa de aprendizado e adaptação. Arthur deixa a Cadete como vice-campeão gaúcho e inicia um novo capítulo de sua trajetória no automobilismo, levando a experiência acumulada e a motivação para seguir evoluindo nas pistas.

Apoio

A conquista de Arthur também é fruto do apoio de empresas que acreditam em seu potencial. O projeto conta com ACRIL Shop,



Arthur Fleck com o troféu

de Estância Velha; MOB, de Canoas; GS Car Oficina Mecânica, de Novo Hamburgo; e Alemão Suspensões, parceiros importantes para a continuidade da carreira.



Nando Gross

colunaabcjournal@gmail.com



Gre-Nal sob tutela: quando a segurança começa a matar o clássico

Há algo errado quando a principal preocupação em torno de um Gre-Nal deixa de ser o futebol e passa a ser impedir o torcedor de ocupar as ruas. O clássico, símbolo de uma rivalidade centenária, virou uma operação de contenção. Para assistir ao jogo das 20h no Beira-Rio, o gremista precisa estar às 15h30 na Arena e atravessar a cidade em comboio. Mesmo que more no Menino Deus, a poucas quadras do estádio, não pode simplesmente caminhar até lá e entrar. Precisa cruzar Porto Alegre para depois voltar. Não é apenas uma questão operacional. É um modelo que prefere controlar milhares de torcedores como um bloco único em vez de encontrar soluções melhores.

DIVULGAÇÃO INTER



Querem um grande espetáculo sem aglomeração

A Brigada não quer aglomeração no entorno do estádio. Mas como se faz isso? Alguém conhece um grande jogo de futebol sem gente em volta do estádio? Um grande show sem público chegando cedo, bebendo, comendo, conversando, cantando? A aglomeração não é uma anomalia do futebol. Ela é parte do evento. Segurança pública existe justamente para permitir que milhares de pessoas ocupem um espaço com segurança. Se a solução para evitar problemas for impedir as pessoas de se reunirem, qualquer operação será considerada bem-sucedida. Basta não deixar ninguém chegar perto.

DIVULGAÇÃO/INTER



Proteger o futebol, não esvaziá-lo

Ninguém está propondo liberar tudo. Gre-Nal tem histórico de confrontos, e ignorá-lo seria irresponsável. Torcidas organizadas precisam ser acompanhadas, trajetos devem ser protegidos e quem pratica violência deve ser identificado e responsabilizado. Mas há uma diferença enorme entre combater o violento e tratar todo torcedor como um violento em potencial. Quando milhares de pessoas perdem liberdade porque algumas centenas podem causar problemas, alguma coisa falhou.

Estão apequenando o Gre-Nal

Durante décadas nos orgulhamos de vender o Gre-Nal como um dos maiores clássicos do Brasil. Falamos das arquibancadas divididas, da cidade tomada pelo jogo, das bandeiras, das caravanas, dos churrascos, da provocação, do barulho. Aos poucos, vamos retirando tudo isso. Menos visitantes. Menos convivência. Menos rua. Menos festa. Mais grades, comboios, horários absurdos e proibições. Um clássico não fica mais seguro simplesmente porque fica menor. Se continuarmos assim, talvez um dia tenhamos a operação de segurança perfeita, mas talvez sem o jogo.

Até o churrasco virou problema de segurança

O churrasco antes do jogo no Parque Marinha do Brasil não nasceu ontem. Faz parte da cultura do torcedor colorado. É tão incorporado à rotina dos jogos que o próprio poder público instalou churrasqueiras naquele espaço. Agora, porque ônibus com gremistas poderosos passar nas proximidades, a resposta encontrada é restringir o uso das churrasqueiras e evitar concentração de colorados. Em vez de mudar o trajeto dos ônibus, criar corredores de segurança ou reforçar o isolamento, limita-se o espaço público. É mais fácil acabar com o churrasco. Mas, ao final, graças a um mínimo de bom-senso, quatro churrasqueiras foram liberadas.

Gaúcho é mais perigoso?

Aqui existe uma tradição difícil de explicar. Quando Corinthians, Flamengo ou outros grandes clubes jogam em Porto Alegre, é possível receber contingentes visitantes muito maiores. No Gre-Nal, a carga destinada ao adversário cai drasticamente. Por quê? A resposta automática será: rivalidade. Certo. Mas rivalidade maior exige operação melhor, inteligência maior, planejamento melhor. Não necessariamente menos gente.